

Biografias

Biografia Gil Delindro

Gil Delindro (1989, Porto) É um artista Sonoro e Visual com amplo reconhecimento internacional. Estudou arquitetura na FAUP e é licenciado em Arte Media pela FBAUP, tendo terminado o curso na Hochschule für Bildende Künste, Alemanha.

O seu processo de trabalho tem por base a pesquisa intensiva de campo: destacam-se: o deserto do Sahara (The Weight of Mountains, 2015), Floresta tropical Brazil (Resiliência, 2017), norte rural do Vietnam (Blind Signal, 2019), glaciário do Rhone (La Becque 2019), Vulcões de Auvergne (Intramuros 2020), Northumberland National Park (VARC 2022). Recebeu prémios e mecenato de instituições como: EPO (European Patent Office), EMAP (European Media Art Platform), EDIGMA (prémio media art, PT), Berlin Masters Award (DE), ENCAC (Rede Europeia de Criação Audiovisual), Fundação Calouste Gulbenkian (PT), Berlin Senate for Kultur & Europa (DE), Goethe Institute (DE), OSTRALE (DE), STEIM foundation (NL), Ford Foundation (Resiliência, Brasil), Fundação Françoise Siegfried Meier (La Becque, Suíça), EOFA (Embassy of Foreign Artists, Suíça), VARC (Visual Arts in Rural Communities, UK), Teatro Municipal do Porto, (Reclamar Tempo, PT), SHUTTLE (PT), entre outros.

É co-fundador da Rural Vivo, uma associação interdisciplinar dedicada a atividades ecológicas, educativas e culturais na Reserva Natural do Gerês classificada pela UNESCO, cujo principal objetivo é combater a perda de oportunidades culturais nas aldeias rurais do Norte de Portugal e a inovação na preservação ecológica da região.

Tem trabalho publicado em disco pela Tzadik (Nova Iorque), Sonoscopia (Porto) e Ausland (Berlim), entre outros.

Biografia Petra Kapš

poiesis (a.k.a. Petra Kapš) (SI) é uma artista, compositora e investigadora especializada nos domínios da bio e geo-acústica, hidroacústica, arte sonora, percepção auditiva, performance sonora interativa em espaços concretos e acústicos, realidade aumentada digitalmente, transmissão via web e rádio.

O seu trabalho criativo atravessa a arte sonora, a rádio, a poesia espaço-temporal, a performance e a fotografia. Emprega a palavra, como meio primário para expandir o domínio sonoro da poesia espaço-temporal.

Petra Kapš envolve-se, também, na prática performativa de gravação de campo, explorando e encenando possibilidades dentro do espaço radiofónico e mergulhando na auralidade da memória espacializada. No meio das dimensões digitais, dá uma importância significativa à presença física do corpo.

Nos últimos anos, tem dado contributos notáveis para a evolução da arte interativa, práticas artísticas interativas, sónicas e performativas. A sua experimentação e desenvolvimento de meios baseados na localização, em relação às experiências sensoriais auditivas, bem como o desenvolvimento de arquivos sonoros topográficos, intervenções subtis em espaços públicos e a exploração da memória através do som e da percepção, realçam a interação dinâmica entre a antiguidade e o contemporâneo.

Petra Kapš trabalha na Eslovénia e no estrangeiro. É membro fundador da CENSE (Central European Network for Sonic Ecologies) e membro de Jata C e radio.earth.

Biografias Cinemascope

Pioneiro do jazz sueco, Nils Berg (saxofone tenor, mellotron, compositor e diretor artístico) é uma das vozes mais influentes do jazz nórdico.

Com uma forte base na flora cultural sueca, com raízes profundas na tradição pop e folk, está sempre a avançar, a lutar contra os clichés, a seguir o corpo e a alma da música.

Munido de curiosidade e respeito, tornou-se conhecido como um explorador constante, navegando por géneros que vão desde a música indígena, dança contemporânea e rock de estádio.

Em palco, apresentará o projecto Cinemascope, juntamente com Konrad Agnas, na bateria e Josef Kallerdahl, no contrabaixo, baixo elétrico e voz.

&

Konrad Agnas continua a ser um dos bateristas mais procurados da Suécia. Ao longo da última década, estabeleceu-se como baterista virtuoso e co-líder de, entre outros, Hederosgruppen, Orakel, Agnas Bros, Bakgrundsmusik, Johan Lindström Septett, Krypto Grotesk e Moon Juice. Actuou em todo o mundo com artistas como Nadah El Shazly, Sara Parkman, Rebecka Törnqvist, Pat Metheny e Pugh Rogefeldt.

&

Josef Kallerdahl é um dos baixistas de jazz mais conhecidos da Suécia. A sua voz forte e expressão única levaram-no a festivais e clubes em Nova Iorque, Tóquio, Joanesburgo, Cairo, Xangai, Banguécoque, Cidade do México, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Tbilisi, Beirute, Baku, Kiev, Istambul, Reykjavik, Havana, Londres, Paris, Roma, Berlim... Tanto como acompanhante de MUSICMUSICMUSIC, New Tide Orquesta ou Lina Nyberg, ou como líder de banda com Josef & Erika e Here's To nós. Em 2024, Josef foi galardoado com o prestigiado prémio "Jazzkannan" da associação sueca de jazz.

Biografia Mbé & Lcuas Pires

Nascido e criado na favela da Rocinha, Mbé (palavra yorubá que significa “existir”) é o nome do projeto solo de Luan Correia: músico, produtor e engenheiro de som ligado à cena da música experimental carioca.

A sua música translúcida e comovente, com particular apreço pelo uso de gravações de campo e o poder identitário da colagem como linguagem artesanal, revelou uma voz importante da expressão artística negra independente no Brasil. O seu primeiro álbum “ROCINHA” foi lançado em março de 2021 pela editora QTV e conta com participações de Juçara Marçal, Luizinho do Jêje, José Mekler, entre outros.

Faz-se acompanhar do cúmplice Lcuas Pires em palco.

&

Lcuas Pires é programador visual e artista sonoro fluminense. O seu trabalho investiga as possibilidades sonoras de fitas cassete a partir de colagens, loops e ruídos. Além de discos solo assinados como Lucas, Mortuário e aka Mortuário, ele é membro do grupo de arte multimídia DEDO, com quem lançou quatro álbuns e ocupou salas de cinema, casas de espetáculos, galerias, museus e desfiles. Pires também produziu filmes, discos, trilhas e performances e desenvolveu o design de capas, cartazes e ações de comunicação junto a artistas como Ava Rocha, Tantão e os Fita, Negro Leo e Marcela Lucatelli, além de artes para o selo carioca QTV, do qual faz parte.

Este concerto conta com o apoio do Programa de Cooperação Ibero-Americana Ibermúsicas.

Biografia Raquel G. Ibáñez & Ignacio Martínez

Raquel G. Ibáñez (Madrid, 1989), licenciada em Belas Artes pela UCM. Artista e curadora, a sua linha de trabalho está ligada às potencialidades da acustemologia através do estudo dos limiares - genealogias, simbologias e ficções que se desprendem das referidas experiências de fronteira. Para o efeito, utiliza a escuta como metodologia, a exploração do som a partir da hipertextualidade e das suas impossibilidades de tradução, e o confronto entre experiências acusmáticas e imagens visuais.

Tem desenvolvido projectos para diferentes instituições e espaços, tais como CA2M, MNCARS, Azkuna Zentroa, Matadero Madrid, La Casa Encendida, MACBA, TEA Tenerife, Hangar, hablarenarte, MIAC Lanzarote, Can Felipa, CentroCentro, FCAYC, Tsonami Arte Sonoro, CCESantiago, GAM - Centro Cultural Gabriela Mistral, GAM - Centro Cultural Gabriela Mistral, Tsonami Arte Sonoro, CCESantiago, GAM - Centro de Arte Sonoro, Centro Cultural Gabriela Mistral, FCAYC ou Supermarket Art Fair Stockholm, entre outros.

Participou em festivais de práticas sonoras e música experimental, como Recreo (GAM Chile), Soundtiago (UDLA Chile), From Darkness With Love (Madrid, Espanha), Temple III (Madrid, Espanha) e o festival ROTA (AADK Espanha).

Co-fundadora de El Banquete e da plataforma de música eletrónica Possible Others. Desde 2020 é colaboradora da AMEE, Associação de Música Electroacústica de Espanha. Atualmente é membro de Una fiesta salvaje, um coletivo de investigação sobre escrita performativa residente em coletivo de escrita performativa residente no CRA Matadero Madrid (2020-2023) e La Casa Encendida (2024-2025).

&

Ignacio Martínez (León, 1982), desde muito cedo se interessou pela música em geral e pela música popular e tradicional em particular. Aos 13 anos, começou a ter aulas de dulzaina e gaita de foles na Escuela Municipalde Música del Ayuntamiento de León durante 2 anos. O resto da sua carreira musical é autodidata. A gaita de foles, a flauta e os assobios são os seus principais instrumentos. Nos últimos anos interessou-se também por outros instrumentos tradicionais, como o saltério, a flauta Maragata, a pandeireta e o albardão, entre outros. Atualmente, dedica-se à composição de melodias com o grupo leonês Cecina Folk, à experimentação musical e colaboração com artistas de diferentes disciplinas. Tem um álbum a solo de folk experimental, Imaignación (2009), e participou em várias gravações.